ANO 16.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1936 N.º 4967

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e edito:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NAS ruas dos bairros populares, nos pequenos barcos que fazem a travessia do Tejo, nas praias, nos retiros e hortas, nas romarias, em toda a parte onde se reune gente para se divertir ou para espairecer—aparecem os tocadores ambulantes, os «cegos cantares», com a sua guitarra e a sua miseria.

Quando a desgraça bate á porta e os dedos sabem dedilhar duas modinhas—porque não ganhar a vida, numa mendicidade disarçada, que finge vender alegria? A miseria tem um direito: o de iludir a gente sem que a gente se atreva a protestar.

A verdade é que os tocadores, os cegos, da viola, os guitarristas, os que entôam lamurias sob a forma de fado —não espalham outra cousa senão tristeza, ainda que a sua miseria seja mais alacre do que uma marcha guerreira.

Não ha ninguem, nem aqueles a quem a tristeza consola, que não se confrange ante o espectaculo do grupo ambulante, a céguinha que tateia a amurada do cacilheiro para dar a volta de bandeja estendida, o viola que já não sabe trabalhar, a pequena Eponina que esfola a garganta á procura do sentimento cativante, o artista-mendigo que arranca numa arcada da rabeca um hino á generosidade dos que nem sequer os escutam.

Esta melancolia ambulante e musical—enche ao domingo a cidade tipica e os arredores, dando-se ares de fanfarra estridula, criadora de alegrias.

A tolerancia contrafeita e a esmola nem sempre pronta não são mais do que um sinal de respeito perante a eterna desgraça—dos outros.

* * *

SAIU hoje na folha oficial o decreto que torna obrigatoria a declaração de estar integrado na ordem social estabelecida pela Constituição Politica de 1933, com activo repudio do comunismo e de todas as idéas subversivas, para admissão a concurso, nomeação, assalariamento e noutras circunstancias, com relação aos lugares do Estado e serviços autonomos, bem como dos corpos e corporações administrativas, e ainda para os candidatos á frequencia das escolas que preparem exclusivamente para o funcionalismo e para outros.

* * *

AFIM de tomarem parte nos trabalhos do II Congresso Internacional de luta cientifica e social contra o cancro e da União Internacional contra o cancro, partiram ontem para Bruxelas os ilustres professores da Faculdade de Medicina srs. dr. Mark Athias e Henrique Parreira, que representam os Institutos para a Alta Cultura e Português de Oncologia.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

As ultimas operações militares

na «frente» de Talavera de la Reina

descritas ao "Diario de Lisboa" pelo comandante Castejon

(Do nosso enviado especial ARTUR PORTELA)

TALAVERA DE LA REINA, 10.—A campanha no centro de Espanha tem quatro grandes nomes: Franco, em Caceres, com o seu estado maior dando as directivas supremas; o coronel Yague, em Talavera de la Reina, estudando a pormenorização tatica dos planos, e Castejon e Ascensio, na «frente», o primeiro comandando as famosas bandeiras do Tercio, o segundo, as tropas regulares (marroquinas). A's duas «pontas» extremas se deve a conquista de três provincias, em menos dum mês: Badajoz, Caceres e agora Toledo. Castejon é o general mais novo do exercito espanhol, embora não tenha ascendido ainda a essa patente. Lá chegará e depressa. E' a grande revelação estrategica da guerra. Sobre o campo de batalha, não anda, vôa como as aguias. O seu nome repercute por todo o sul de Espanha.

Tanto nas cidades como nas aldeias conquistadas, Badajoz, Almendralejo, Oropeza e Talavera, os seus legionarios têm sido dos primeiros a entrar.

Ascensio vale, talvez, tanto como ele, mas tem sido menos brilhante. Questão de sorte—de má sorte. O amor proprio do conde Ponces de Leão, oficial de regulares, que nos levou á frente, sangrava por vezes dolorosamente:

—*Hombre! So se oube hablar de Castejon!... Castejon!... Castejon!... E de los regulares, nadia...*

—*Monsieur le conte*—ele gosta que lhe falem em francês—*quand j'e crirai le histoire de la guerre espanhole, je ferai justice!*

Quando Ascensio chega, já Castejon lá está com duas horas de avanço. Levam neste «jogo» quasi toda a campanha. Quem sabe, talvez o outro tenha ainda tempo de tirar desforra!...

Castejon é um verdadeiro idolo para os seus soldados. E' duma serenidade admiravel. Vimo-lo atravessar, com o marquês de Nieva, sombra que o segue para toda a parte, a praça de Talavera, quando três potentes trimotores inimigos procuravam objectivos para bombardear. Não apressou os passos nem desmanchou o seu frio sorriso, embora soldados e oficiais, procurassem como é natural, abrigar-se. Parou até um largo minuto, no meio da praça, mãos na cinta, olhando os «pajaros» negros, que sinistramente, vomitavam.

A sua audacia fria, digamos, intelectual é temperada duma extrema prudencia. Não avança ás cegas. Não dá um passo em falso. Não se deixa levar por heroismos de loucura. O seu «gabinete» de trabalho é o campo das operações. Em poucos instantes, no meio do fogo, a que é indiferente, miraculado não sei por que providencia, concebe rapidamente a manobra decisiva, fulminante. Foi assim em Alberch, ao atravessar o rio, fora da tatica determinada pelo estado maior. No dia em que o entrevistámos, regressára de madrugada do «front».

Estava cansado. Deitou-se em cima da cama, e aí, com uma clareza admiravel, desenvolveu pormenorizadamente as ultimas operações da sua coluna.

O comandante Castejon ao lado do general Queipo de Llano

Bateram á porta do quarto duas lindas raparigas, graciosas e pintadinhas como faianças de Talavera. Traziam-lhe um «regalo». Naturalmente, sem um gesto equivoco, tirou da «valise» de campanha dois *batons* e ofereceu-lhos. A entrevista prosseguiu, nitida como uma visão de guerra. São as ultimas jornadas da campanha, cujo interesse de leitura é escusado encarecer. E' o proprio *autor* de tantos feitos heroicos, e não a testemunha, com erradas impressões de momento, quem fala.

—São quasi sempre os pequenos *pueblos* que fazem caír as cidades ou as vilas mais importantes. Compreende-se: como que são as suas portas de resistencia, ou melhor, as *chaves* que as abrem. A tomada de Oropeza resolveu-se em Perlada de La Mata. Foi aí que vencemos a batalha. Quando entrámos em Oropeza, a resistencia foi nula. Um mero passeio militar. Menos que isso, um avanço de patrulhas.

—E, em Perlada, a defesa foi grande?

O comandante Castejon, que nunca *deminui* o inimigo com adjectivos sangrentos, presta-lhe justiça, dizendo:

—Muito grande! Estavam ali doze mil homens, bem organizados e armados. Um batalhão da guarnição de Madrid, outro de milicias, comandado por Martin, mais dois outros batalhões, e dois canhões de 7,5. Combateu-se encarniçadamente durante seis horas, sob o fogo da aviação. Do meio dia ás 19, as tropas do Governo defenderam-se bravamente. Como a noite sobreviesse, a protecção da minha aviação acabou.

—Foi o pior?

Castejon com a sua voz serena, muito fria:

—Não! Reuni as reservas e lancei-as ao ataque, envolvendo o inimigo. Os seus canhões chegaram a atirar a zero, quere dizer á distancia de metros. Apoderei-me deles, bem como de muito outro material. Desorientado, o inimigo fugia pela margem direita do Tejo, quando a coluna Ascensio, que vinha pelo norte, atacou. Entre dois fogos, a retirada converteu-se num desastre.

E, num resumo:

—Foi, pois, a batalha de Perlada que determinou a entrega de Oropeza. Com a *chave* da vila na mão, a entrada ali tornou-se facil.

—E Talavera?

—Era outro objectivo importante. Sucedeu o mesmo que em Oropeza; a batalha não foi ganha ás portas da cidade, mas antes, entre duas pequenas aldeias, que se chamam Calera e Chozas. Um dia tive de combater três vezes.

«O inimigo detinha magnificas posições. Eu seguia com uma coluna motorizada que avançava pela «carretera». Logo que dois dos meus «tanks» romperam fogo, o Tercio, que seguia em camiões, saltou ao chão, e sem disparar um tiro, á ponta de baioneta, levou tudo de vencida. Fiz, então, um movimento envolvente á povoação de Calera, e depois dum combate sangrento, apoderei-me dela. A's duas horas do mesmo dia, as tropas e milicias de Madrid reagiram violentamente, cobertas com as margens do Tejo. Eram dirigidas pelo capitão Urribarri, chefe da «fantasma». A' porta da povoação atacou-me por três sitios. Coloquei duas metralhadoras na torre da igreja, e saí com quinhentos homens a combater nas três «frentes», até a derrota completa da «fantasma», que teve vinte e quatro mortos, abandonando um valioso material de guerra. Foi este combate que influiu, decisivamente, na tomada de Talavera.

—E como chegou o comandante a Talavera?

—A' meia noite saímos. A minha coluna pelo sul, a de Ascensio pelo norte. A's 7 horas, estava a «cavalo» da «carretera» de Madrid, «colados» ás trincheiras de defesa. Fui o primeiro a entrar em Talavera. A's 2 horas da tarde, após uma intensa preparação de artelharia, penetrei na cidade, ocupando todas as saidas. Quando Ascensio chegou, pouco tempo depois, tomou posições sobre a ponte, cortando a retirada das milicias.

Castejon é inesgotavel. Cada dia uma vila. Cada vila um combate.

—E depois?

—Descansámos alguns dias em Talavera, mas o inimigo reagiu, pretendendo desalojar-nos. Foi, então, que o comando supremo ordenou que Ascen-

(Vêr continuação na pagina central)

Espectaculos

Atrás do reposteiro

Faz-se hoje, no Avenida, a apresntação da companhia Maria Matos, que neste teatro vai realizar a temporada de inverno, iniciando-se com a representação da comedia original de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, «As meninas Pires», que vai ser interpretada pelos artistas: Maria Matos, Maria Helena, Adelina Campos, Laura Fernandes, Georgina Cordeiro, Lucia Mariani, Maria de Oliveira, Assis Pacheco, Samwel Diniz, Gil Ferreira, Abilio Alves, Antonio Palma, José Monteiro e José Morais.

—O primeiro quadro, depois do prologo, da revista do Variedades, «Arre, burro!», verdadeiramente modelar, focando graciosamente a situação do teatro e do cinema e evocando até o tipo do «Policia 17», da revista «O 31», e a figura gloriosa de Angela Pinto, tem numa galante homenagem dos autores, o titulo desta secção: «Atrás do reposteiro».

—Segundo os melhores calculos, a revista que este inverno Chianca de Garcia apresentará no Trindade, portanto depois da temporada de Palmira Bastos, só se fará na 2.ª quinzena de novembro.

—Fazem-se negociações para que o bailarino Francis faça, este inverno, parte de uma companhia de revistas, em Lisboa.

—Partiu para as Termas de Monte Real o escritor teatral Stelio Gil, actualmente escrevendo uma fantasia popular.

—«Arca de Noé» será o titulo da revista que vão escrever para um dos nossos teatros, os escritores Lino Ferreira, Fernando Santos e Xavier de Magalhães.

—Terminaram ontem os espectaculos da revista «O' Graxa!», no Apolo, empresa Luiz Ruas, reabrindo este teatro, oportunamente, com a empresa dirigida pelo actor Rafael Marques.

—Durante a temporada da «tournée» Mirita Casimiro, no Porto, Mario Pedro, além do seu cargo de director-gerente da companhia, será tambem o representante da Empresa Antonio de Macedo, no teatro Sá da Bandeira.

—Entrou na sua quinta semana de cartaz, no Maria Vitoria, a revista-triunfo da companhia Maria das Neves, «Feira de Agosto», agora, como na primeira noite, realizando enchentes todas as noites, porque se trata de um autentico sucesso teatral.

—Zitta Coutinho, que fez parte da digressão ás ilhas dirigida pelo actor Octavio de Matos, alcançou um lisonjeiro êxito, tendo-se revelado uma interessante artista de variedades. Toda a Imprensa agoreana lhe dedicou as melhores referencias. Zitta Coutinho pensa, agora, depois da sua auspiciosa estreia, dedicar-se ao teatro.

—A brilhante actriz Fernanda de Sousa é uma das interpretes, no Trindade, da comedia «Dama e Senhora», na qual vai interpretar o papel de «Léna».

—Vinda do Caramulo, onde se encontra em tratamento ha nove meses, regressa a Lisboa restabelecida, no proximo mês de outubro, a gentil actriz Irene Velez, filha da artista Elvira Velez.

—A comedia «Uma familia inglesa», extraida do romance de Julio Diniz, com o mesmo titulo, foi ha muito realizada pelo escritor teatral Penha Coutinho, tendo já sido aprovada em tempos pela empresa do antigo teatro Nacional e encontrando-se presentemente nas mãos do actor-empresario Alves da Cunha.

—Começou a sua 2.ª semana no Variedades a super-revista deslumbrante e popular, «Arre, burro!», que esta noite registará duas enchentes tão formidaveis como as de ontem em que ficou imensa gente sem bilhetes. As sessões são agora ás 20 e 45 e 23 horas.

Dr. Bastos Gonçalves
retomou a clinica

Programas de hoje

ODEON — Telef. 2 0 83
A's 21 e 15
O Anjo do Lar
Charlie Chan no Egipto

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
Os cartões de convite com 50 0|0 são validos todos os dias, de tarde e a noite, nos 2 cinemas, excepção aos domingos.

CAPITOLIO
Preços popu.ares
A Sinfonia do Amôr
As mulheres não são para negocios

O livro de S. Michele ou a aprendizagem da morte

Axel Munthe é o autor desse livro calmo e lucido que se chama de S. Michele—do nome de palacio que na ilha de Cápri mandou construir para encher seus olhos de claridade ofegante que no seu país de bruma—a Suecia—não lograra disfrutar.

Ora profundamente humana, de uma humanidade dilacerante, conseguiu a-pesar-de tudo iluminar a sensibilidade de todos aqueles a quem o veneno subtil dos costumes contemporaneos dissolvidos no egoismo de uma epoca invertebrada não secou de todo.

Henri Heine, êsse poeta singular em quem melancolia germanica vivia no estimulo duma ireverencia espiritual latina, disse um dia:

—A morte está bem, mas morrer é um mau negocio.

Este pensamento do autor do «Intermezo», tão cheio de uma profunda verdade metafisica e da maior inquietação vital, é a facil chave que nos permite compreender e penetrar o sentido aparentemente enigmatico da filosofia e da estetica do dr. Axel Munthe.

E' certo que a sua formação intelectual e até mesmo a sua profissão de medico neuralogista podem explicar a dupla face da sua literatura exaltadora e deprimente—porque em verdade só um medico sabe com plena consciencia compreender, apreciar e tornar sensivel aos outros a ardua batalha que representa «ajudar o homem a morrer».

Foi para ver se conseguia vencer uma insonia persistente que o dr. Axel Munthe empreendeu escrever o livro de S. Michele. Esse trabalho extenuante e a luz da ilha de Cápri cegaram-no completamente.

O professor Vogt, que ha pouco salvou De Valera de cegueira, operou-o e restituiu-lhe o precioso Dom dos Deuses.

Axel Munthe entretanto declarou ha pouco a um jornalista inglês que não foi essa a sua melhor hora—a sua hora mais feliz—pois em verdade só sentiu a felicidade acariciá-lo com a sua asa suavissima no dia em que a ilha de Cápri, onde vive, foi declarada santuario das aves e proibida a sua caça; sendo neste caso motivo para se dizer que a felicidade toma para alguns as formas mais inesperadas e extravagantes.

Estes esclarecimentos acêrca da vida privada do dr. Axel Munthe poderão parecer despropositados neste artigo, aos literatos faltos de experiencia humana que não concebem facilmente quando aquela é indispensavel a quem escreve e de como a vida e arte são absolutamente solidarias.

Amargurado por uma existencia em que a contemplação da morte teve lugar preponderante—o autor do livro de S. Michele serviu como medico durante a Grande Guerra—Axel Munthe é talvez entretanto sem o saber um optimista tenaz.

Do dilema—Morte e Vida—tão confuso e perturbador para a maioria dos mortais, Axel Munthe extraiu uma filosofia heroica que corporizou nas suas queridas aves as quais simbolisam com efeito a melhor expressão do que é a vida: um vôo leve que depois de atingir a altura do sol rasa o solo á luz dum crepusculo tristissimo.

ALVES DE AZEVEDO

A bateria de qualidade
A mais economica
Arranques faceis. Longa duração

Willard

C. SANTOS, L.DA — R. DO CRUCIFIXO, 57

VARIEDADES
Todas as noites, ás 8,45 e 11 horas, a revista que Lisboa adora
ARRE, BURRO!

BOLSAS

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3|4 1934	—	1.185$00	1.189$00
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	1.120$00	1.120$00	1.121$00
» 4 1|2 0|0 1933	1.031$00	1.033$00	1.034$00
» 4 0|0 1934	998$00	—	—
Externo 3 0|0 1.ª Sér.	1.760$00	1.755$00	1.760$00
» 3 0|0 2.ª »	—	1.850$00	1.900$00
» 3 0|0 3.ª »	—	1.755$00	1.770$00
Emp. 4 1|2 0|0 1912 ouro	—	—	—
» 6 1|2 0|0 1930-Cons.	503$50	503$00	501$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	453$00	—
Lisboa & Açores, port.	382$00	381$00	385$00
Portugal, portador	—	—	1.180$00
Espirito Santo	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	920$00	920$00	925$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	213$50	215$00
Nacional	—	—	750$00
Sagres	—	1.050$00	1.160$00
Tagus	—	900$00	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	—	—
» » privilegiadas	—	16$00	18$00
Aguas de Lisboa, port.	—	245$00	260$00
Cerveja Estrela	—	342$00	—
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	—	20$50	21$50
Gaz e Electricidade	302$00	302$00	302$50
Portugal e Colonias	60$00	60$00	60$20
Navegação	84$00	83$00	85$00
Portuguesa de Pesca	260$00	260$00	261$00
» de Tabacos	391$00	393$00	395$00
Tabacos de Portugal	—	350$00	370$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	236$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	385$00	384$00	—
Busi — 1.ª Emissão	34$00	33$50	34$40
» — 2.ª »	—	—	34$00
Ilha do Principe	390$00	389$00	392$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	320$00	315$00	322$00
Prediais 6 0|0 — 1932	—	90$00	—
» 7 0|0	113$00	112$50	114$00
União Elect. Port. 7 1|2	—	120$00	121$50
Busi 9 0|0	—	117$00	119$00
» 6 1|2 0|0	110$00	109$50	111$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
New-York	21$71,5	21$75,4
Paris	1$42,9	1$43,2
Berlim	8$73,7	8$75,2
Madrid	1$91,3	1$91,6
Amsterdam	14$74,0	14$76,7
Bruxelas	3$67,0	3$67,7
Roma	1$70,8	1$71,1
Zurich	7$07,7	7$09,0
Praga	$89,8	$90,0
Rio de Janeiro	1$27,5	1$27,7
Libra ouro	—	—

Café Luso

V. Ex.ª vá hoje, das 21 ás 0 horas, apreciar os brilhantes cantadores Margarida Pereira, Madalena de Melo e Manuel Cascais. Noite de grandioso e puro fado. O Café Luso, continua a ser o café marcante, no seu genero. Não esqueça tomar nota que o Café Luso é na

Avenida da Liberdade, 29 a 33

GRANDE CASINO PENINSULAR DA FIGUEIRA DA FOZ
Grande Soirée de Gala
com
TOMAZ ALCAIDE
Na noite do dia 15
Marcações pelo telefone
Figueira 41

Nota brasileira

João de Barros vai receber uma grande consagração em sua proxima viagem ao Brasil. E' esse o desejo das figuras mais eminentes da inteligencia brasileira que subscreveram o convite ao ilustre escritor português.

Nada faltará para que se torne excepcionalmente significativa a homenagem que se vai prestar em minha patria a esse homem inteligente e culto, que em Portugal consideramos como expoente maximo das amizades lusas ao Brasil.

João de Barros é um raro exemplo de desinteresse e constancia no afecto pelo Brasil, que o admira nas varias fases do seu peregrino talento.

Nós brasileiros somos muito sensiveis aos que nos estimam, e fazem justiça ás grandes realizações que vêm assinalando nossas vitorias no campo internacional. Por isso, não costumamos medir nem dosar com a fita metrica ou o conta-gotas dos protocolos o acolhimento a ser dispensado aos homens ilustres que nos visitam e que como João de Barros são portadores da autentica alma portuguesa.

Além do eco que a iniciativa dos intelectuais encontrou na Imprensa e nos circulos populares brasileiros, juntou-se, logo, a carinhosa manifestação do Congresso Nacional que aprovou a seguinte expressiva indicação:

«Requeremos conste da acta a satisfação com que os legisladores brasileiros acolhem o acto de perfeita justiça com que os intelectuais patricios encaram a obra de confraternização luso-brasileira e de permanente louvor ao Brasil a que se tem devotado o eminente sr. dr. João de Barros, grande escritor e amigo homem de Estado».

João de Barros merece de sobra, tudo isso. Com sua atitude de constante interesse e amizade ao Brasil, tem prestado um grande serviço á sua propria patria. Tem contribuido de um modo decisivo para neutralizar atitudes infelizes de outros, e manter em nós brasileiros a certeza de que os portugueses de inteligencia e responsabilidade continuam a ser sinceros amigos da grande patria que fundaram na America.

João de Barros conhece bem seu proprio valor e tem provas da larga estima que disfruta no Brasil.

A consagração de agora, a que se associam todos os orgãos autorizados do governo e do povo brasileiro, não está previsto em protocolos. E' geral e espontanea, porque no Brasil, graças a Deus, sabemos receber e homenagear homens que como João de Barros merecem toda a nossa amizade e admiração.

AUGUSTO DE LIMA JUNIOR

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30

Segunda-feira, 14—*Quadrilha de amor.*
Terça-feira, 15—*Raparigas de Viena.*
Quarta-feira, 16—*Criado impassivel.*
Quinta-feira, 17—*Inferno de Dante.*
Sexta-feira, 18—*Jornalista celebre.*
Sabado, 19—*Lotaria de amor.*
Domingo, 20—*Os ultimos dias de Pompeia.*

Todas as noites: Musica de Baile, pela Orquestra Portugal.

†

Valentim Pires Leiro
FALECEU

Diogo & C.ª, Ltd.ª cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos o falecimento do seu prezado amigo sr. Valentim Pires Leiro, cujo funeral se realiza amanhã, 15, pelas 11 horas, da sua residencia, Rua Açôres, 84-1.º, para o cemiterio oriental.

O "Centro de Saude,, de Loulé

LOULÉ, 13.—No hospital da Santa Casa da Misericordia, em duas dependencias cedidas á Camara Municipal, realizou-se ontem a cerimonia da inauguração do Centro de Saude.

A instalação é provisoria, pois a Camara Municipal procederá dentro em breve á construção do edificio apropriado ao fim a que aquele Centro se destina—tratamento gratuito ás classes pobres contagiadas pela tuberculose e sifilis.

Estavam representados na inauguração todos os organismos locais. Efectuou-se uma sessão solene presidida pelo sr. dr. Carvalho Dias, delegado da Direcção Geral de Saude, secretariado pelos srs. drs. Bernardo Lopes e Jaime Rua.

Discursaram os srs. José da Costa Guerreiro, presidente do Municipio, dr. Jaime Rua e dr. Carvalho Dias, que enalteceram o valor de tão importante obra. Seguiu-se um «Porto de honra», oferecido pela Camara Municipal.

Noticias de Ferreira do Zézere

FERREIRA DO ZEZERE, 13.—Na ultima quinta-feira faleceu repentinamente, nesta vila, o sr. Antonio Dias Ferreira, de 71 anos de idade, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Baptista Dias Ferreira, e pai da sr.ª D. Maria Rita Dias do Canto Ferreira Matos, esposa do sr. Horacio de Matos.

O funeral realizou-se na sexta-feira para o cemiterio desta vila, com um grande acompanhamento.

O extinto era proprietario, correspondente de varios bancos, informador do Anuario Comercial e agente do *Diario de Lisboa* e do *Diario de Noticias*.

—Promovido por um grupo de amigos, realizou-se ontem, nesta vila, um jantar de homenagem ao sr. dr. Fernando Peres da Costa Cabral, que acaba de completar a sua formatura em direito.

Exposição Regional de Oeiras

Aberta ao publico aos domingos desde as 14 horas e ás quintas-feiras e sabados desde as 21 horas

Redução de 50 por cento nos bilhetes de ida e volta aos dias de semana.

Comboios a utilizar nestes dias:

Os que partem do Cais do Sodré ás 20,52, 21,25, 22,30, 23,32, 0.30, 1.02 e 2.00.

Os que partem de Cascais ás 20.40, 21,40, 22,30, 23,45, 0,45 e 2,40.

Centro Escolar Republicano "Almirante Reis"

Encontra-se aberta a matricula para as aulas de instrução primária mantidas por esta prestante colectividade, prestando-se todos os esclarecimentos na secretaria, em todos os dias úteis, das 21 ás 0 horas.

As aulas principiam no dia 6 de Outubro próximo e são ministradas por duas distintas professoras.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

No passado mês de maio entraram para a Liga dos Combatentes da Grande Guerra 119 associados, elevando o numero total de socios a 31.503.

Faleceram nêsse mês 26 combatentes, 4 socios extraordinarios e 2 beneméritos.

CARTAZ

TEATROS

Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Arre, burro!».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 «Feira de Agosto».

CINEMAS

Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Capitolio—A's 21.
Condes—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris.—A's 21 e 15.

DR. A. PEDRO D'ALCANTARA
Retomou a clinica

Pensão

Liége, nova baixa de preços atendendo á desleal concorrencia das pensões particulares, resolve reduzir os seus preços.

Pensão 200$00 e 230$00. Diaria, 8$00; almoço, 4$00; jantar, 4$50, comer até satisfazer. Rua Bica Duarte Belo, 72 e 74, ao Cabriz. Telefone 2 5860.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. **R. Andrade Corvo, 4**

DESPORTES

A Federação de Football

Temos em nosso poder o grosso relatorio da Federação Portuguesa de Football, onde a vida do «football» português passa esmiuçadinha, pormenor a pormenor. O «Relatorio e Contas» —um verdadeiro livro, com mais de cem paginas e variados mapas—reflecte a abastança em que vive a Federação e tem a virtude de dar a conhecer amplamente o movimento desportivo no seu duplo aspecto propriamente desportivo e economico.

O trabalho federativo encontra-se dividido em oito capitulos: gerencia, secretaria, tesouraria, relações internas, externas, com a Imprensa e com a radio, provas, leis de jogo, conclusões e propostas. Os assuntos estão, portanto, bem arrumados, e ainda claramente expostos, resultando daí uma leitura agradavel para quem se interessa pela especialidade, e o que é raro verificar-se em trabalhos deste genero.

A extensão desse documento compreende-se de certo modo, se atendermos ao facto de que a Federação ainad não possui, nem possivelmente pensou, na publicação do seu «Anuario». Isso, sim, seria trabalho que muito se impunha. Realmente, o relatorio de 1935-36 publica dados que se eram escusados num simples relatorio, se impunham numa obra doutra indole.

Claro que isto representa a nossa maneira de pensar, que nem por sombras quere deminuir a bela atuação da Federação, a dedicação dos respectivos directores e os seus esforços em prol do «football» português, que se podem claramente seguir pela leitura do presente relatorio.

O «introito», escrito lucidamente, trata e expõe com boa observação os factos primordiais e essencialissimos do nosso «foot-ball», desde a maneira como se deverá exercer a função dirigente até o problema das arbitragens, passando pelos encontros internaionais e pela representação portuguesa no 23.º Congresso da Federação Internacional de Football Association realizado em Berlim.

O «introito» versa ainda, com mão de mestre, em capitulo, um palpitante e vital assunto, que transcrevemos, terminando assim as nossas breves considerações á obra em referencia.

Os clubes precisam, tambem, de pensar um pouco a sério na organica interna que mais lhes convém, quer pela sua qualidade de agremiações que vivem exclusivamente do «football», quer em atenção ao esforço financeiro que esse desporto já hoje lhes exige, anualmente.

Seria efectivamente interessante que os nossos clubes, se vivessem em situação financeira de prosperidade, repartissem a sua actividade desportiva pelo maior numero de modalidades. Como, infelizmente, essa situação de desafogo se não verifica, ou, quando existe, constitui ruidosa excepção, é lamentavel que persista um estado de coisas que na sua mais crua verdade se traduz em retinar do «football» um excedente de reservas monetarias que ele afinal não comporta —do que resulta tornarem-se igualmente defeituosas todas as praticas desportivas levadas a cabo,—e sem que queiramos, por agora, avivar os perigos duma administração tão caracterizadamente deficitária.

Medite-se na vida aflitiva que a maioria dos nossos clubes suporta, como resultado de brios pouco ou nada significativos—em ordem aos seus mais claros interesses; atentemos na vergonha que os campos de «football» do país representam, á nossa vista e, tambem, á dos estrangeiros que nos visitam—muito principalmente pelo aspecto anti-higienico que o problema encerra; pensemos no que seriam os nossos melhores clubes de «football» se ao «football» dedicassem, exclusivamente, as suas receitas, nas vantagens de toda a ordem que a esses clubes e ao «football» nacional adviriam com o cumprimento da doutrina exposta, e ter-se-á a medida exacta da falta organica actual, humilhante e mentirosa, no que concorre para o arrazamento de energias môças que, com a pratica do desporto, pretendem revigoramento.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Faial, D. Maria Eliza Rebelo Valente, D. Maria Margarida Peixoto Vilas Boas e D. Maria Tereza da Franca (Marim).

CHAPEU **"PALMARES"**
LOJA DAS MEIAS Rossio **60$, 80$, 100$**

De luto

José Machado Costa Rodrigues

Na sua residencia, faleceu o sr. José Machado Costa Rodrigues, de 38 anos, natural de Lisboa, solteiro, engenheiro civil, filho do sr. Antonio da Costa Rodrigues, oficial da Armada.

O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, pelas 12 horas e 30, da capela do cemiterio do Alto de S. João para jazigo, no mesmo cemiterio.

Valentim Pires Leiro

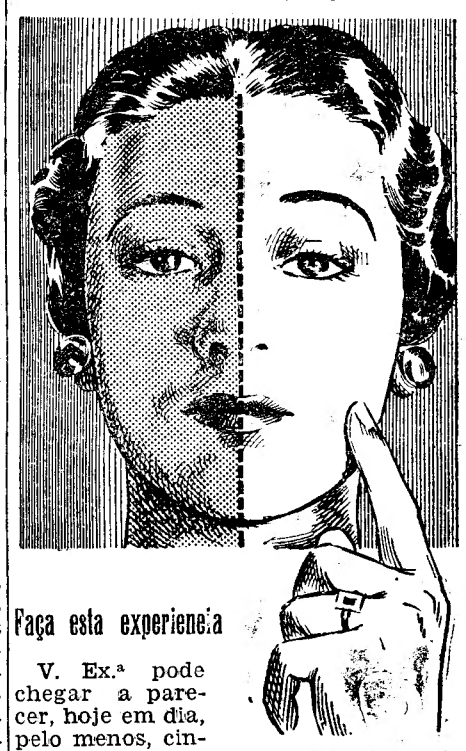
Faleceu hoje o sr. Valentim Pires Leiro, de 77 anos, natural de Orense, Espanha, comerciante, casado com a sr.ª D. Ursula Maria do Amaral Leiro. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, saindo da rua Açores, 84, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Luiza Maria Duarte Manco

Realizou-se o funeral da menina Luiza Maria Duarte Manco, filha da sr.ª D. Felicidade de Freitas Manco e de Antonio Duarte Manco, já falecido, do largo das Olarias, 19, 2.º, para o cemiterio Oriental.

5 Anos Mais Nova Em 5 Minutos

Enorme Alteração Pelo Emprêgo dum Pó de Arroz Apropriado



Faça esta experiencia

V. Ex.ª pode chegar a parecer, hoje em dia, pelo menos, cinco anos mais nova e obter um rosto tão fresco e aveludado que causará inveja a muitas raparigas novas. Convencer-se-á disso, tirando a prova com este processo tão facil: polvilhe simplesmente metade do rosto com Pó Tokalon, o famoso pó da «mousse de créme». Depois, veja-se a um espelho e observe o contraste existente entre os dois lados da cara. Verá a mesma e a extraordinaria diferença que se nota na autentica fotografia acima.

O Pó Tokalon é o unico que contém a «mousse de créme» (misturada segundo um processo patenteado). E' este elemento que permite ao Pó Tokalon dar uma frescura surpreendente e uma beleza de rapariga. Além disso, a «mousse de créme» fá-lo aderir á pele cinco vezes mais tempo do que os pós ordinarios. Uma só aplicação põe termo ao tão feio luzidio, durante o dia inteiro. Pouco importa que saia com vento e com chuva, ou que danse, durante horas, numa sala muito quente—o seu rosto fica fresco e encantador, quando empregar o Pó Tokalon. Permite a toda a senhora parecer, instantaneamente, alguns anos mais nova. Empregada regularmente, a «Mousse de Créme» tonifica e embeleza a pele.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

MEDICINA MILITAR

Uma reunião na Suiça

com a assistencia de oficiais dos diversos exercitos

Reune-se em Genebra nos dias 10 a 14 de Outubro proximo, a 6.ª sessão da Secretaria Internacional da Documentação de Medicina Militar, importante assembleia cientifica, na qual tomam parte oficiais e, especialmente, medicos militares e navais de varios países da Europa e da America. Serão tratados nessa assembleia problemas do mais alto interesse militar, sobretudo no que diz respeito á medicina de guerra.

Como delegado de Portugal, deve assistir o ilustre clinico sr. dr. Fernandes Lopes, que a estas importantes questões tem dedicado a sua melhor atenção, e, ha tempos, foi nomeado delegado oficial do Comité Permanente dos Congressos Internacionais de Medicina e Farmacia Militares, entidade que promove a reunião de Genebra.

Na 6.ª sessão da S. I. D. M. M. podem tomar parte todos os oficiais do serviço de saude do exercito de terra, mar, ar e das Colonias, do activo ou de reserva. Além de varias festas, haverá exercicios pelo serviço de saude do Exercito Federal e varias conferencias, entre as quais as seguintes:

França—«As evacuações sanitarias em auto-rails», «Do emprego dos anti-malarios sinteticos na profilaxia do Paludismo», «O serviço de saude e a motorização».

Polonia—«O panico como fenomeno de guerra».

Suiça—«A instrução em campanha das unidades do Serviço de Saude no Exercito Suiço», «A Psiquiatria no Exercito de Milicia.»

Belgica—«Organização e instrução das tropas do Serviço de Saude».

Quaisquer esclarecimentos podem ser solicitados ao sr. dr Fernandes Lopes, delegado oficial do Comité Permanente dos Congressos Internacionais de Medicina e Farmacia Militares, Hospital Militar Principal, Lisboa.

MARINHA MERCANTE

Os Sindicatos Nacionais da Marinha Mercante, acompanhados dos Sindicatos das restantes classes maritimas, entregaram hoje uma representação ao sr. ministro da Marinha, na qual se pedia para empregar os seus esforços no sentido de evitar a fusão das companhias de navegação, como preconiza o relatorio do sr. dr. Carlos Tavares, publicado no «Diario do Governo» de 21 de agosto. E, quando fôsse impossivel evitar essa fusão, que não houvesse deminuição de unidades, as quais, atendendo ao grave momento internacional que atravessamos, são numericamente insuficientes para as necessidades comerciais do Imperio.

O primeiro-tenente Tenreiro, que atendeu as mesmas classes, disse esperar que o sr. comandante Ortins de Bettencourt tomaria em devida consideração esse pedido, pois estava no seu espirito o desenvolvimento da Marinha Mercante Nacional.

Os mesmos Sindicatos entregaram outra representação ao sr. sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, na qual expunham os mesmos pontos de vista, pedindo ao mesmo tempo que fôsse olhada com carinho a situação do pessoal que seria atingido com tal medida. O sr. Macedo dos Santos, que atendeu os referidos Sindicatos, disse que levaria a representação ao sr. dr. Pedro Teotonio Pereira que atenderia quanto possivel o pedido.

Banho caro . . .

O sr. Antonio Luiz da Silva morador na rua de Campolide, ficou sem 5 libras em ouro, a corrente e o relogio, quando se encontrava a tomar banho numa praia dos arredores de Lisboa.

Barbosa & Costa, L.da

Tem em exposição **sedas e damascos** do mais requintado bom gosto **a preços sem competencia.**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

NA «FRENTE» DO ATAQUE A MADRID

Os mouros em Talavera de la Reina

e as visitas dos aviões governamentais

(Continuação da 1.ª pagina)

sio fosse pela estrada de Madrid, a combater de frente, e eu pela margem do Alberch, atacando de flanco. Pela madrugada, empreendi a marcha, ocultando-me com o terreno. Num «cortijo», muito forte, coloquei doze canhões para bater as três batarias de Madrid. Com as forças a pé, transportando metralhadoras e munições, avancei doze quilometros pela margem do rio, até que, pelo ruido do fogo inimigo, decrescente, compreendi que o havia cortado. Estava dentro dele! Concebi, então a idéa de passar o rio num vau muito dificil, que apesar disso era a melhor passagem. A agua deva pelo peito dos soldados. Apoderei-me sem um tiro das alturas da margem esquerda, que estavam sem vigilancia. Encontrava-me nesse momento a quinhentos metros da retaguarda do inimigo nas suas batarias. Instantaneamente, dizimei as guarnições das peças, lançando-me depois sobre a infantaria que, confundida, fazia sinais com bandeiras vermelhas, julgando que eram as suas forças. A realidade, porém, despertou-a dos seus sonhos. Os soldados fugiram deitando as espingardas fora. A retirada estava cortada. Centenas de mortos e algumas toneladas de material de guerra foram o resultado desta acção.

«Eles eram quatro mil nós setecentos. Entre outros, ficou prisioneiro um chefe do Estado Maior.

«Quando a coluna de Ascensio chegou já tudo havia sido conquistado. A «ameaça» de Madrid dissipára-se, e o campo de Talavera ficava limpo numa extensão de doze quilometros.

Embora Castejon tenha esta noite de voltar á «frente»—ha importantes operações em curso—não resistimos á tentação de levar mais longe a entrevista.

—Toledo fará cair Madrid?

—No meu entender, não. Creio mais em Aranjuez. E' possivel mesmo que o exercito de Madrid não queira combater. Questão de fraternidade militar! De posse da capital os goernos estrangeiros reconhecerão a Junta. E' obra que pertence aos diplomatas. Uma vez. reconhecida teremos, então, uma grande superioridade de meios.

Nota do jornalista: Deve tratar-se de aquisição de material.

—Ficaremos com a poderosa artelharia que, com a nossa de Madrid, constituirá um «bloco» de tal força que nada lhe resistirá. A linha recta, 300 quilometros de Madrid e Valencia, será rapidamente percorrida.

—Como se explica que os de Madrid tendo tanta gente combatam tão mal?

—Falta-lhes evidentemente, estrategia militar. As suas ofensivas não têm consistencia. Gostam de fazer fogo, mas a distancia, e não resistem á luta de choque.

—Qual a sua opinião sobre o «Tercio espanhol e português»?

—O Tercio é a melhor tropa do mundo, disse-o um oficial alemão, agregado ao comando. Melhor mesmo que os alemães! — acrescentou. Os portugueses são bravissimos. Distingo-os bem em combate. Se escrever alguma coisa fale no brigadeiro Lima. Não é só meu amigo é o meu confidente.

E, prosseguindo na entrevista:

—A Catalunha ficará para depois?

—Sim, mas não é de recear uma campanha muito demorada. E' gente fraca ao contrario dos vascos, que se batem muito bem.

Ouve-se o zumbido dum aeroplano. Assomamos á janela. Mais uma mancha negra, mais outra.

—São do exercito?

—São! Temos aqui três de bombardeamento e, em Sevilha, disse pessoa que os viu, mais vinte.

Uma nota triste fecha a entrevista. E' quando ao querermos saber por curiosidade onde nasceu Castejon, ele nos diz:

—Sou aragonez, mas meus pais estão na Catalunha. Já os devem ter morto!...

Não ha um vinco no seu rosto. Serenidade limpida, que nem mesmo á emoção da dôr se revela. E' este, talvez, o segredo do seu exito militar. Vingar os mortos queridos, convertendo a sua espada numa cruz de redenção!

Talavera evocadora

das cidades do Oriente

TALAVERA DE LA REINA, 11—A guerra não destruiu muito Talavera. Dir-se-ia que a cidade, preciosa como uma das suas faianças, saiu intacta deste terrivel banho de fogo. Fendeu um pouco e aqui e ali alguns desenhos não ficaram certos na policromia de esmalte. Uma das ruas que comunica que a «carretera» de Madrid está, porém, totalmente arrazada. Entre os escombros, a vida cresce, como as parietarias, entre as ruinas. Já não são lares mas pedras soltas, que se tornarão a ligar mas numa argamassa rubra de sangue. Um dia, no peitoril duma ventana, uma rosa branca crescerá, encostando a sua fragil cabecita de amor ás grades filigranadas. E será tudo!

Talavera não parece uma aglomeração europeia, mas Marrakech, Alepo, Bagdad, uma dessas cidades do oriente, cruzada pelas mais extranhas e variadas raças, com os seus bizarros costumes e dialectos. O mouro acampou aqui. Trouxe a carabina para a festa da polvora, a sua «faca» do deserto, de jarretes frios e a sua colorida e heteroclita indumentaria. O velho Marrocos veio com ele, Espanha que continua, nas suas paisagens de sede e de desolação, além estreito. Pode calçar as terriveis alpargatas espanholas, mas por nada deixa o seu turbante e a sua djlaba. Vi agora um atravessar a praça, de umbela aberta, tal qual o califa de Tetuão, quando sai da mesquita, na festa do Ramadan. Um pão e um cantil de agua são o bastante para um dia de luta. Quando chega á tarde, aos grupos, sentam-se na soleira das portas com a espingarda nos joelhos, olhando o sol, que vai desaparecer. E' a hora do muezin!

Aqui só as casas lembram a Europa e mesma essas uma velha Europa que existiu aí por 1414.

A cidade deve ter estremecido de horror, na posse das milicias e, mais tarde quando viu surdir, nas mavaldes, com o seu impeto vibrante de guerrilheiros, as hostes marroquinas.

—*Vêm aí os mouros!*

Este grito, em Espanha, ainda hoje infunde pavor. Num instante centenas, milhares de bandeiras brancas aparecem nas janelas, até lençois. O mourito entrou como se fosse em aduar inimigo. Defrontou-se com os homens e respeitou as mulheres e as crianças. Não admira, pois, que o meu amigo Mohamé, o mesmo que me ofereceu o charuto, quando cheguei, diga agora a uma espanhola que passa, saltitando, como gazela, um «piropo» na linguagem de Allah, que nem ela, nem eu compreendemos. Vejo um velho padre, que vai visitar a sua igreja destruida. E' um acontecimento! Os soldados saudam-no como um ressuscitado, pedindo-lhe a benção, e alguns a confissão. Um sacerdote vivo, nestas alturas, em terras de Espanha, é um verdadeiro milagre. Pois este escapou! Mas já um ruido de demolição agressiva prende a minha curiosidade. De que se trata? E' a «confiteria Eladio», que os do Tercio, ajudados por alguns alangistas, revistam escrupulosamente. O dono fugiu, pode haver ali armamento. Mas, não! Algumas garrafas de vinho e uma camisa «roja», que, como um pavilhão vencido, um leva arrastada pelas imundicies da rua. Todas as casas em Talavera têm um aviso: ou estão habitadas — «Viva España» — ou sofreram busca — «Viva el Ejercito».

As tropas ocuparam tudo, hoteis bons e maus, «fondas», portas de escada, patios, convertendo as ruas em dormitorios. De sorte que, de noite, mesmo de fosforo aceso, quando se tropeça com um corpo, não se sabe se é vivo ou morto. Os oficiais levam uma existencia rude, e não se distinguem dos soldados. Se têm mesa diferente, dormem com eles, onde calha. Café não ha. Para se beber um liquido negro, que o aparenta, tem-se que ir á cozinha da «fonda» conquistar a graça da «servilheta». Se está de bom humor cerra a porta misteriosamente, e os eleitos ficam saboreando a negra bebida, com saudades da verdadeira. No quartel general, instalado numa casa vulgar, onde moram varias familias, cruzam-se as ordens do estado maior com as travessas de guisado. Yague conferencia, telefonicamente com Franco e passa um almoço para a vizinha do lado. Mas o chefe das tropas em operações mal repara, excedido de trabalho. Quando os importunos são muitos, ou como nós, tenazes, vai para uma cave, e ali, á vontade, sem perigo de bombardeamentos aereos, conversa com o estado maior. A' noite a cidade mergulha numa treva impenetravel. Só aqui e ali, nos postos do comando, uma testea de luz filtra através das persianas cerradas. Duas ou três velas, e chega! Cai um silencio total, como no interior dum tumulo. Estamos separados do mundo. Jornais não ha, e nem sequer se ouve a «charla» radiofonica de Queipo de Llano, cortada a electricidade para todos os usos.

Ir ao telegrafo é uma tragedia. Como não tenho olhos de lince tropeço a cada momento com os dorminhocos, e quando lá chego, encontro-o «barricado». E' a unica maneira de os empregados se defenderem dos retardatarios, tanto mais que dessa hora em diante «Morse» só faz serviço oficial. Chamo um compatriota do Tercio, o Ferreira da «5.ª Bandeira», e a porta vai dentro, com grande restolhada de bancos que, atrás, se desmoronam.

Manhãzinha cedo, Talavera acorda. Uma «vespa» passa zumbindo nas alturas, guiando uma esquadrilha, que triangula o espaço, como os patos bravos. E ha sempre uma duvida.

Serão dos nuestros?

Não se sabe, ou, por outra, só se sabe, quando se ouve o fracassar ruidoso duma bomba de cem quilos. Mas os aviões do exercito já as têm mais pesadas, de cento e cinquenta. Um relampago de fogo, logo seguido duma convulsão tremenda.

Onde caiu?

Ha neste «clima» excitante de guerra, aspero e rude, na qual o homem se desenvolve anormalmente, no exaspero pleno dos seus instintos e energias, «oasis» de graça feminina. Mas a «agua» das suas caricias, este sorriso fugitivo, aquela frase mais intencional têem qualquer coisa de morbido. E' da polvora que se respira! Um oficial mostra uma carteira manchada de sangue, de outro que morreu, no campo adverso. Tira o retrato e, com tristeza, para a rapariguinha da «fonda»:

—*Mira, qu e guapo era!.*

Ha um rizinho sêco, agudo, como um cristal que se partisse, mas ela não tira os olhos, e as aletas do nariz, fremem-lhe avidamente.

Talvez o tivesse visto ali na mesma «fonda», comendo na mesma mesa do outro. Sai correndo, mas ainda lhe oiço dizer, mais estridente o riso:

—*Maldita sea la guerra!*

Tê-lo-ia conhecido? Será aquele retrato uma banal recordação ou uma saudade pungente?

Quando volta, traz nos olhos negros duas perolas de oiro, que a iluminam de paixão.

Beijos pelas tuas lagrimas!

E por ti, Espanha, tambem!

ARTUR PORTELA

O PROBLEMA DA PAZ

s preparativos em Genebra

para as reuniões

dos orgãos da S. D. N.

GENEBRA, 14.—Na proxima sexta-eira efectua-se a reunião do Con-lho da S. D. N. e na segunda-fei- seguinte a da Assembléa.

Os preparativos para estes acontecimentos do ano genebrino já come-aram. O «Comité» Economico que se euniu no sabado e o «Comité» finan-eiro que se reune hoje, têm como rincipal missão fornecer elementos, ara as reuniões proximas. O presi-ente em exercicio, Rivas Vicuna, mbaixador do Chile em Roma, velho onhecedor de conferencias interna-onais, já chegou a Genebra. Quan- a Saavedra Lamas, ministro dos strangeiros argentino, que toda a nte designa como futuro presiden-, vem já a caminho desta cidade co- de resto, todos os membros das legações dos paises de além-mar.

A sessão do Conselho, que se pro-ngará, como de costume, tanto co- a sessão da Assembléa será mar-da, pelo menos, por dois acontecimentos de relevo: o primeiro, que in-lizmente não é novo, consiste na usencia da Italia. Com efeito, a-pe-r-do conflito italo-etiope não figu-r na ordem do dia do Conselho e de rem sido dadas provas á Italia de ue o regime sancionista é uma coi-, que pertence ao passado, o gover- de Roma abster-se-á de se sentar mesa do Conselho, pelo menos no icio dos trabalhos. Roma, antes de tomar o seu lugar, quere saber, sem uivocos, se o conflito italo-etiope tá liquidado.

O segundo acontecimento de rele- será a reeleição do Conselho. Se-ndo o regulamento três dos luga- que não são permanentes muda- de titulares e os que expiram este o são os da Argentina, Australia e namarca. O quarto lugar, criado rovisoriamente em 1933 a favor de rtugal, será mantido a titulo pro-sorio mas, provavelmente, desta vez favor de um Estado que não per-nça a nenhum agrupamento. Final-ente, em virtude duma decisão do nselho será criado um lugar a fa- r dum Estado do Oriente, que, se-ndo todas as probabilidades será eenchido pela China. Como resul-do o Conselho passa a ter 15 mem-os em vez de 14.

A Assembléa reunir-se-á este ano, vamente, numa atmosfera de in-rteza e inquietaçao. No ano passa- impendia sobre ela a iminencia do nflito italo-etiope, este ano será a erra-civil espanhola que passará bre todos os trabalhos. E, todavia, questão espanhola não figura na dem do dia oficial. E' um assunto licado e perigoso, que não pode ser atado publicamente, mas tambem bre o qual se não pode passar indi-rentemente visto que interessa á z geral e está portanto sob a alça- da S. D. N.

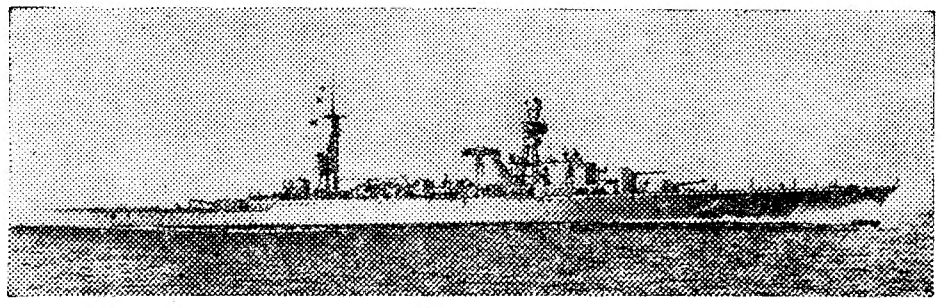
O mesmo não se pode dizer das nsequencias do conflito italo-etio-, que faltam liquidar e da questão reforma do Pacto. Não serão os oblemas de natureza puramente po-ica que ocuparão a Assembléa este o. Os problemas de caracter tecni- terão lugar predominante nos tra-lhos nomeadamente os de catego- financeira e economica. O relato- do Secretariado Geral da S. D. N. do «Comité» Economico abre vastas rspectivas neste sentido. Tambem o será esquecida, dentro de outra dem de idéas, a comunicação feita o chefe do governo francês, no seu curso de Luna-Park, duma incia-a no campo do desarmamento ge-. E' provavel que pela primeira vez de 1932 (data da Conferencia do sarmamento) seja novamente ven-ado este problema. A respectiva nissão ressurgirá. Tratar-se-á dum mples gesto, ou assistiremos á res-reição da malograda e infortuna- conferencia do Desarmamento m espaço de tempo mais ou menos go? E' uma incognita absoluta, s o facto, em si proprio, não é fa- de interesse.—(Havas).

OS QUE FOGEM DE ESPANHA

Fundeou hoje de manhã no Tejo

o cruzador argentino «25 de Maio»

que traz a bordo setenta refugiados



O cruzador argentino «25 de Maio»

Entrou hoje de manhã no Tejo, fundeando ao largo, o cruzador argentino «25 de Maio», que vem dos portos do sul da Espanha com 70 cidadãos argentinos fugidos á guerra civil no pais vizinho.

A' passagem em frente de Belem, o «25 de Maio» içou a bandeira portuguesa e saudou com 21 tiros, respondendo-lhe o forte do Bom Sucesso.

Continuando a subir o rio, o cruzador trocou novas saudações, mas desta vez com a fragata «D. Fernando», navio-chefe no Tejo.

O comandante do «25 de Maio» desembarcou e dirigiu-se á legação da Argentina donde saiu pouco depois, acompanhado pelo ministro do seu pais, para ir saudar o ministro da Marinha e os almirantes com funções de comando.

Os setenta refugiados que vêm a bordo foram recolhidos nos portos de Alicante e Valencia.

Cêrca das 14 horas, o cruzador argentino foi atracar ao cais do Entreposto Colonial, a montante do cais da Alfandega. Deve demorar-se alguns dias no Tejo.

O «25 de Maio» é um dos mais modernos barcos da esquadra argentina. Foi construido em Italia, desloca cêrca de 10.000 toneladas, tem 180 metros de comprimento e é artelhado com algumas dezenas de bôcas de fogo.

Transporte de guerra mexicano

O capitão de corveta Zermeño, comandante do transporte de guerra mexicano *Durango*, surto no Tejo, foi esta tarde, acompanhado pelo encarregado de Negocios do Mexico, sr. Cosio Villegas, saudar o ministro da Marinha e os almirantes.

Aquele oficial esteve tambem a bordo da fragata «D. Fernando», em visita ao sr. capitão de mar e guerra Baptista de Barros, comandante superior das forças navais do Tejo.

O «Durango» larga amanhã do Tejo com destino ao Mexico, via Açores.

O autor do atentado contra Eduardo VIII

começou hoje a ser julgado

LONDRES, 14—Começou hoje, no tribunal de Old Bailey, nesta cidade, o julgamento de George Andrew Mac Hahon, que foi preso em 16 de julho depois do incidente que provocou, quando o rei Eduardo VIII passava em Constitution Hill, de volta duma parada militar. Impendem sobre ele três acusações: 1.ª, estar na posse ilegal duma arma de fogo carregada com o intuito de atentar contra a vida de outrem; 2.ª, aproximar-se do soberano com um revolver no intuito de perturbar a ordem publica; 3.ª, exibir junto do rei uma arma de fogo com o proposito de alarmar o soberano.

O acusador-geral é sir Donald Sommerville e o defensor o conselheiro John Hutcchinson. Os dois primeiros pontos da acusação foram suspensos por indicação do juiz. O julgamento prossegue sobre o terceiro ponto.—(Havas).

Espirito de destruição

Já ha tempos que a Companhia dos Telefones se queixava e que individuos mal intencionados produziam diversas avarias nos aparelhos telefonicos das cabines publicas, colocadas em varias ruas da cidade. O guarda 2426, da esquadra de Arroios, surpreendeu hoje, pelas 4 horas, um individuo a avariar o telefone duma cabine situada na Avenida Almirante Reis. Deu-lhe voz de prisão, mas ele atirou-se ao policia, que teve de defender-se. O referido individuo foi receber curativo ao hospital de S. José. Conduzido ao Governo Civil, declarou chamar-se Eduardo Ramos, ser empregado no comercio e residir na travessa do Maldonado, 18

Roubo por meio de chave falsa

Os gatunos entraram na residencia da sr.ª D. Beatriz de Almeida Henriques, na rua do Cabo, 26 r/c, de onde levaram roupas e outros objectos.

MOBILIAS DA GRANJA

Hoje não é difícil mobiliar uma casa com gôsto, economia, confôrto, mas para isso, precisa visitar a Casa das Mobilias da Granja C. do Sacramento (ao Chiado)—Lisboa.

Um crime por motivo de ciúmes

PENAFIEL, 14—Na freguesia da Figueira, após uma breve alteração, Manuel Vieira Silva, solteiro, pedreiro, de 28 anos, da freguesia de Canelas, assassinou com dois tiros de pistola o proprietario sr. Martinho Rodrigues, casado, de 45 anos, quando este andava regando um campo no lugar da Igreja.

Atribui-se o crime a ciumes, tendo dado entrada na cadeia de Penafiel o criminoso e a sua namorada, Rosa Sousa.

Desastre de automovel

EVORA, 14 — (Pelo telefone). — A cêrca de sete quilometros desta cidade, na estrada de Reguengos, deu-se hoje, um desastre de automovel de que resultou ficarem feridos Claudimiro Vitor Bonfale Pinheiro, morador em Lisboa, na rua das Pretas, 41 e 43, e José Moura Veiga, comerciante em Faro.

O primeiro deu entrada no hospital da Misericordia de Evora.

O automovel sofreu grandes avarias.

Os "Filhos da Noite"

continuam a assaltar varias embarcações surtas no Tejo

A celebre quadrilha dos «Filhos da Noite» continuam a assaltar varias embarcações surtas no Tejo, roubando tudo o que podem.

Coube agora a vez ao motor «Santa Cruz», onde, na madrugada de ontem, furtaram três velas.

O sr. capitão-tenente Raúl Queimado de Sousa, comandante da Policia Maritima, com o chefe sr. Manuel Macieira, sub-chefe sr. Miguel Fernandes e os agentes Baptista dos Anjos e Ginja, trabalha afanosamente para que os componentes da quadrilha sejam capturados.

Melão

Para consumo e exportação. Explendida semente importada de Espanha. Vende-se qualquer quantidade.

Mercado Abastecedor—Armazem n.º 1
Telefone 21503

Sociedade União Agricola, Lda

Os fieis de Santo Huberto

E' amanhã

a abertura da caça

e as opiniões dos caçadores dividem-se

E' amanhã a abertura da caça!

Ha quem ache que é tarde, que a abertura devia ter sido no dia 1, como aconteceu em alguns anos anteriores. E ha tambem quem diga que em tal data ainda as perdizes não estavam feitas, que andavam a caír na bôca dos cães, ainda sem forças para voar, e que, portanto, é esta a época propria para a abertura. Agora, estão feitas até as perdizes de agosto, que são as ultimas.

Ha os pessimistas, os que dizem que este ano hão de ser mais os caçadores que as perdizes e os coelhos. E ha tambem os optimistas, os que afirmam não haver razão para tal falta de caça. Este ano nem sequer tivemos as trovoadas de maio, as que destroem os ninhos das perdizes. E as cheias, que inundam as covas dos coelhos, foram, felizmente, limitadas ás regiões banhadas pelo Tejo.

Não faltam os que se atiram ás comissões venatorias, tornando-as responsaveis de todos os males, e outros, estes em maior numero, entendem que as comissões têm procedido com acerto e prudencia.

Finalmente, é tanto o optimismo de alguns que até dos acontecimentos de Espanha tiram uma conclusão optimista: a de que os tiros e as queimadas devem ter espantado para Portugal muito coelho e perdiz dos coutos de caça extremenhos, enriquecendo as regiões da fronteira.

Seja como fôr, e Santo Huberto quizer, amanhã, cêdo, tudo preparado de vespera, bons farneis e bons tiros, lá vão todos, ou quasi todos, de abalada por esses montes e vales á procura de lebres, coelhos e perdizes. Os cães, grandes companheiros dos caçadores, farejando á procura de rasto fresco para levantarem boas peças de caça, proporcionando assim ao seu dono um bom tiro.

—Não ficou, mas acertei-lhe, vai ferida, paciencia!

Palavras como estas ouvem-se constantemente, á hora do almoço, á boa sombra de arvores proximo de agua fresquinha.

Quantas esperanças se vão desfazendo pela tarde fora!

Até os veteranos, como o ano passado aconteceu ao velho caçador Jaime Aldim, reliquia dos caçadores portugueses, 53 anos e primeira «grade» em dia de abertura.

De regresso, muito aborrecido, com o seu companheiro Aires Martins nas mesmas condições, prometeram pelos proximos 15 dias não comparecer no Silva, para não terem que contar as suas façanhas do dia da abertura. Mas não não desanimaram; pois este ano lá estarão no seu posto. E com eles todos os bons caçadores, os que não desani-

As festas da Boa Viagem

Todo os comboios da manhã e numerosos automoveis e camionetas, transportaram para a Moita do Ribatejo milhares de *aficionados* que foram assistir á espera de touros, que faz parte do programa das festas em honra da Senhora da Boa Viagem.

Para que o gado se não tresmalhasse, haviam sido tomadas precauções ,colocando-se palissadas nas embocaduras das ruas que conduzem á praça de touros.

O curro, da firma Robertos, entrou no redondel sem incidente, escoltado por um grande «esquadrão» de amadores a cavalo, que auxiliavam os maiorais.

A's 18 horas iniciou-se a primeira corrida de touros, estando a casa *á cunha*.

Na praça da Republica ha concertos musicais por varias bandas, e á noite haverá arraial, feira franca e fogo de artificio.

Amanhã terminam os festejos, com alvorada, espera de touros e a segunda tourada.

A' noite ha continuação do arraial e feira franca.

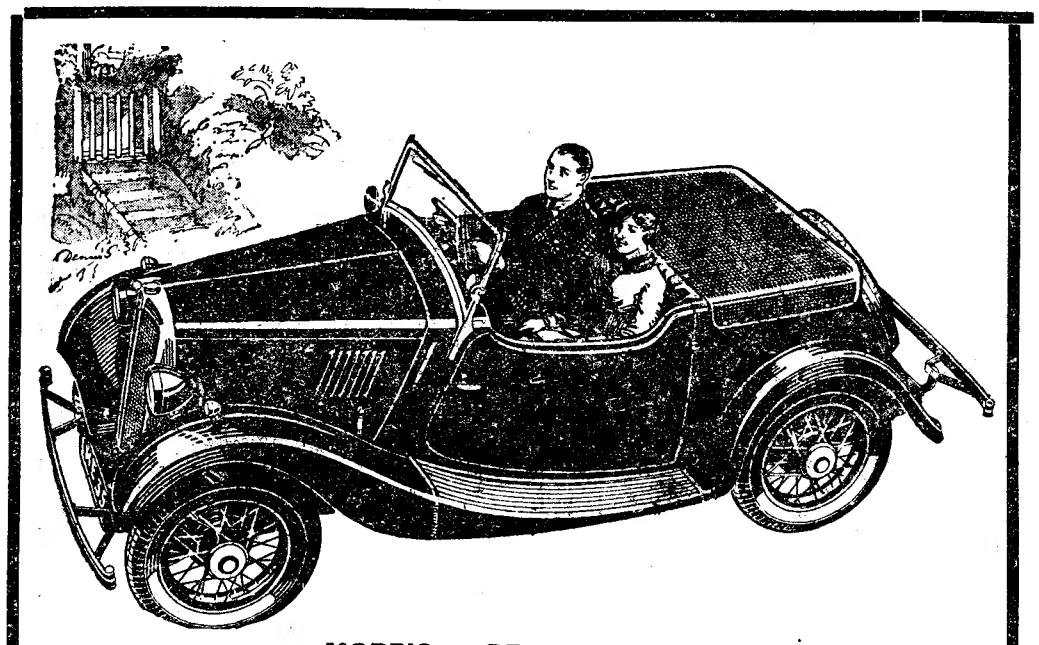
RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071

Deonilde Gouveia
Alberto Costa

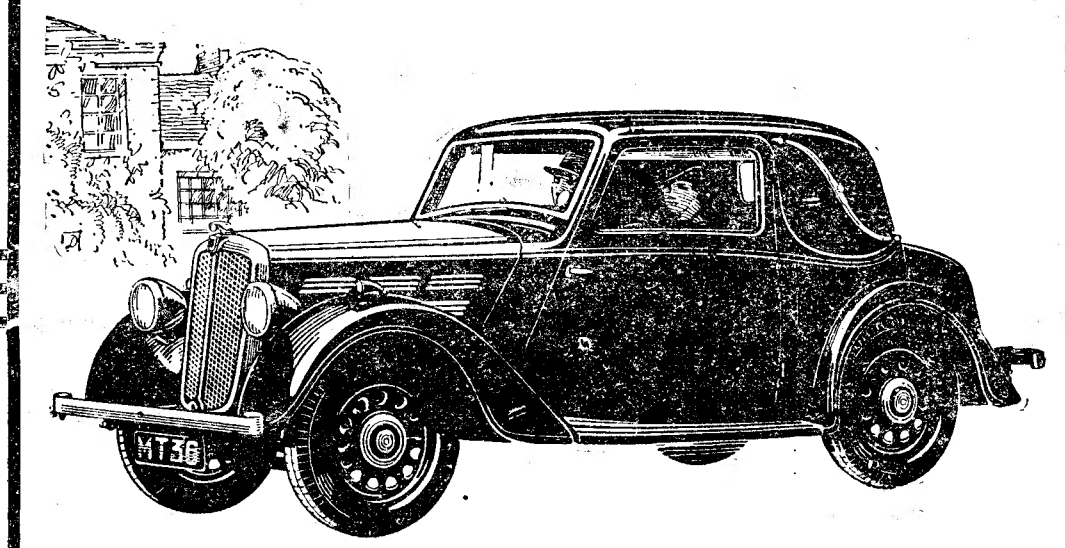
ENTRADA FRANCA

MORRIS

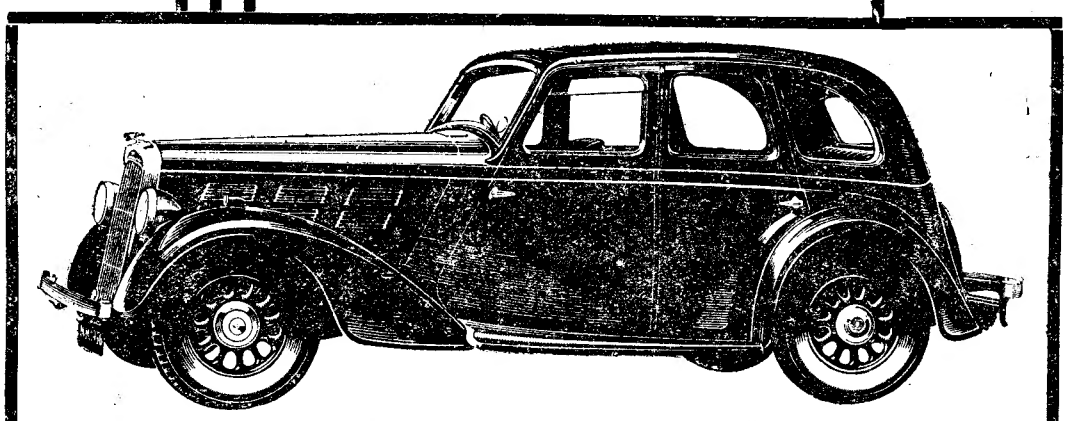


MORRIS 8 DE 2 LOGARES

O carro inglês mais moderno e mais aperfeiçoado da actua-lidade



MORRIS 12 COUPÉ' — 4 LOGARES



MORRIS 14 — SALÃO — 5 LOGARES

Em Exposição

Os modelos mais recentes de 8-12 e 14 H. P. que estão causando em Inglaterra o maior dos sucessos batendo todos os records de venda

DISTRIBUIDORES GERAIS
A. M. ALMEIDA L.DA
Rua Escola Politecnica, 39-39 A
LISBOA

AGENTES NO NORTE
LOPES CARDOSO L.DA
Av. dos Aliados, 210
PORTO

Queira V. Ex.ª pedir orçamentos para mobiliario e decorações
Mauricio
R. AUGUSTA, 240-1.º Telefone 28229

ESTRANGEIRO

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
Retomou a clinica
Doenças da bôca e dos dentes
Prothese — Orthodoncia
R. Santa Justa, 60-2.º Telef. 24306

Um processo contra Greta Garbo

BERLIM, 14. — O ex-industrial cinematografico Schrapper moveu um processo contra Greta Garbo, para que a grande artista lhe pague 10.500 dolares, que lhe emprestou há 12 anos, quando ela ainda não tinha alcançado a celebridade. O emprestimo foi feito em 1924, parte na Suecia e parte na Alemanha. A garantia era a certeza da vitória de Greta Garbo na América. O processo corre os seus tramites em Hollywood há cêrca de 15 anos. A célebre actriz já foi citada. Como se sabe que constituiu advogado, é de prever que conteste o fundamento da acção movida por Schrapper. — (Americana).

FOI PRESO UM HOMEM

que vivia ha 15 anos numa floresta

NOVA YORK, 14—Foi preso após 15 anos de existencia na floresta de Wabash, Norman Wricht, que era conhecido pelo «Tarzan» do Minnesota. Aquele individuo internou-se nos bosques, disposto a não voltar mais, depois de uma questão com os pais. Organizaram-se varias expedições para o encontrar, e os pais deixavam todas as noites, á porta, um cesto com comida, na esperança de que ele aparecesse, a rondar a casa, impelido pela fome. Foi um grupo de caçadores que descobriu o «Tarzan» no alto de uma arvore. O homem não ofereceu resistencia. Não sabia falar. Depois de lhe terem cortado, no «State Hospital» de Rochester, o cabelo e a barba que lhe davam um aspecto medonho, o homem passou horas diante de um espelho, admirado da sua nova aparencia. Vão começar os esforços para lhe restituir a linguagem humana.—(Americana).

NOTICIAS DO BRASIL

Tribunal de Segurança Nacional

RIO DE JANEIRO, 14. — O presidente da Republica sancionou a lei, aprovada pelo Parlamento, instituindo o Tribunal de Segurança Nacional, que julgará os militares e civis autores de crimes contra a segurança interna da Republica e contra as instituições. Esse tribunal terá cinco juizes: dois militares, dois civis e um magistrado, que será o presidente. Foram tambem criadas cinco colonias penais agricolas, para internamento de condenados. — (Americana).

Novos portos

RIO DE JANEIRO, 14. — O Senado aprovou o projecto pelo qual se abram creditos para a construção de quatro novos portos: Maceió, Fortaleza, Aracuju e Santa Catarina. — (Americana).

Morte dum português

RIO DE JANEIRO, 14. — Faleceu Gomes Ferreira. — (Americana).

PROEZAS DE AVIAÇÃO

LONDRES, 14 — Ritchman e Marry levantaram vôo ás 3 e 5 de Southport com destino a Nova York. — (Havas).

Lloyd George está convencido

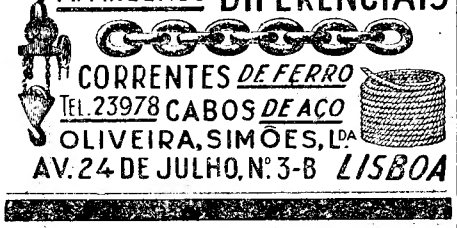
de que Hitler só quere o bem estar do seu povo

BERLIM, 14.—O «Munchen Neueste Nachrichten» publicou uma entrevista com Lloyd George. O ex-primeiro ministro inglês falou da impressão que colheu na Alemanha.

—A primeira coisa que observei, coisa rara—disse—hoje, neste continente movimentado, foi a ordem e a tranquilidade absolutas, uma e outra resultantes da satisfação de um povo que sabe os seus destinos em boas mãos. Eu, que tive o prazer de falar a Hitler, estou convencido de que o Fuehrer só tem um desejo: realizar a sua grande tarefa de restauração e de assegurar ao seu povo por tanto tempo quanto possivel, a paz indispensavel ao efectivamento dessa obra enorme. Ninguem conhece melhor do que Hitler os horrores da guerra. Ele sabe bem que uma nova luta teria por consequencia a ruina da Europa e da civilização ocidental. E' um prazer ver a juventude alemã, cheia de espirito sportivo. Essa juventude, tal como eu a vi, não deseja a guerra; quere viver em boas relações com todos os povos. Na Alemanha que vi, o comunismo não pode lançar raizes. O mundo terá um dia consciencia do que deve a Hitler, na salvação da civilização europeia, que tão ameaçada esteve pelo flagelo bolchevista. O mundo deve e pode ter confiança no novo Reich.—(Americana).

Pintá-los porquê?
Se o Azeite Vegetal Permanado ASO pode restituir aos vossos cabelos brancos a sua côr primitiva sem os inconvenientes das tinturas e regeneradores.
Aplica-se facilmente e age naturalmente.
A' venda nas principais casas a 3$00. Dep. Soc. Prod. Farm. R. Jardim do Regedor, 21, Lisboa, peçam prospectos gratuitos.

PÓS DE KEATING
MAS TEM DE SER KEATING



Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 151

Valentim Pires Leiro
FALECEU
Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

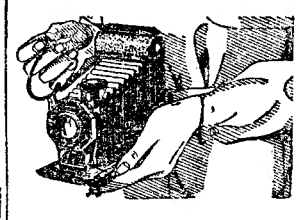
Ursula Maria do Amaral Leiro, Jayme do Amaral Leiro, sua mulher e filhas, (ausentes), Fernando do Amaral Leiro e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar A' Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, avô, tio e sôgro, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua Açôres, n.º 84, 1.º, para o cemiterio Oriental.

MAGNO

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601

PALACIO AVIZ
direcção do
TOMAZ ESPANHOL
Especialista em **Permanente** ao preço de **35$00** e **50$00 tudo incluido, garantidas por 10 meses**
Telefone 2 8314
Largo do Calhariz, 17 s|l
(em frente á Caixa Geral de Depositos)

3$50 - 6$00 - 9$00



E' o preço das prestações semanais do concurso da maquina KODAK, com bonus pela lotaria, aberto na casa GOMES & RODRIGUES, L.da no L. de D. ESTEFANIA, 17 a 21. Tel. 4 114?

No acto da inscrição poderá possuir a maquina escolhida.

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.
Havaneza Chiado — LISBOA.

Ensina-se
a tocar piano, bandolim, guitarra e viola (rapido de ouvido). Tenho piano. Lições avulsas. — Rua do Jardim á Estrela, 25, ric. dir.

PARTEIRA
Especialisada
Basilisa Pedrosa
Partos e tratamentos.
Consultas gratis.
R. Augusta, 275, 4.º

Peças legitimas
PARA CAMIONS E AUTOMOVEIS, PARA CHEVROLET, OPEL E BLITZ — VELAS LODGE.
Sociedade Fomento Comercial L.da
RUA DA BETESGA, 57, 1.º
TELEFONE 2 1865

DR. ALBINO PACHECO
Estomago, figado, intestinos, neurastenia, etc.
Curas pela hormonoterapia
R. NOVA DA TRINDADE, 9

SEM DEIXAR MANCHA

O «*Canfield Nu-Way*» *tira eficaz e rapidamente toda a especie de nodoas*, em sedas, vestidos, luvas, fôrros, fatos, gravatas, chapeus, estofos de automoveis, etc. E' um produto exclusivo, segredo dos nossos representados THE CANFIELD OIL COMPANY, Cleveland, U. S. A.
Cada lata de 250 gr. 20$00 esc.
Unicos agentes importadores e vendedores:
CONCEIÇÃO & SALEMA, LDA.
Rua de S. Nicolau, 41, 3.º, E.
Quem apresentar este anuncio tem o desconto de 10 %

MOBILIAS EM TODOS OS ESTILOS
PAPEIS PINTADOS
ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ
VENDAS A PRESTAÇÕES Paixão, Carvalho, Lda.
L. do Calhariz, 27

Aos barbeiros

Aconselhamos uma visita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344
(Em frente ao Mercado)

CURIA
Gota articular e visceral. Reumatismo fibro muscular
DIABETES ARTRITICA
Calculose e gravelle renal (urica, oxalica e fosfatica)
Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

MOSAICOS
Goarmon & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059

José Machado Costa Rodrigues
FALECEU

Antonio da Costa Rodrigues, Maria Inez Machado Rodrigues e familia participam o fallecimento de seu filho, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã 15 ás 12 e 30 horas da capela do cemiterio do Alto São João.

MAGNO

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

VINHO VERDE
"CASTANHEIRA"
Telef. 4 4342

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

As tropas do general Mola dominam por completo
a cidade e os arredores de San Sebastian

BURGOS, 14.—(Do enviado especial da Havas): «O Quartel General publicou o seguinte comunicado: As nossas tropas ocuparam Pasajes San Pedro e Pasajes San Juan Alza, assim como os quarteis nos arredores de Loyola e o Monte Ulia, que domina completamente a cidade de San Sebastian. Ocuparam tambem o Forte de San Marcos, Choritoz e Quieta. Saiu uma coluna para ocupar o Monte Igualdo, que domina completamente o lado oposto ao Monte Ulia».—(Havas).

Uma tentativa de sublevação dos guardas civis em Madrid

BORDEUS, 14.—(Do nosso correspondente especial).—Assisti, de bordo do contra-torpedeiro «Jaguar», ao desfile das forças nacionalistas em San Sebastian.

Estas forças entraram na cidade ás 18 horas, tendo os nacionalistas vascos pactuado com eles a evacuação de San Sebastian.

Sabe-se que em Madrid os milicianos desarmaram no Parque Movel 240 guardas civis que tentaram revoltar-se.

Esperam-se acontecimentos graves nas costas do Norte de Espanha

CORUNHA, 14.—A Radio Corunha comunicou: «A 8.ª Divisão radiotelegrafou ás 2 horas em lingua inglesa o seguinte telegrama para todos os navios que se encontram proximo das costas espanholas:

O consul britanico anuncia, segundo informações do comandante da frota nacional do Ferrol, que será perigoso para os navios aproximarem-se dos portos de Santander ou Bilbau, a partir de segunda-feira, 14 do corrente, á meia noite. Todos os navios actualmente fundeados naqueles portos deverão abandona-los até á hora e dia indicados».—(Havas).

Homenagem a uma falangista

BURGOS, 14.—(Do enviado especial da Havas, Jean d'Hospital): «A municipalidade de Saragoça resolveu dar a uma rua o nome de Marina Moreno, a primeira falangista espanhola morta na frente de batalha. Consultado acêrca da oportuinade desta homenagem, o pai da jovem heroina, capitão Marcelo Moreno, da Legião aragonesa, respondeu em carta enviada da frente de Teruel, onde combate:

«Aceito e agradeço, fazendo votos para que Deus queira que o meu nome seja associado ao da minha querida filha».

Os jornais nacionais publicam agora diariamente uma lista de combatentes de todas as armas e de todas as frentes que pedem madrinhas de guerra. Os jornais rerebem tambem ofertas para madrinhas eventuais, mas não publicam os seus nomes, dizendo que não ha senão que escolher nas listas já insertas.—(Havas).

Reuniu-se em sessão publica o partido da esquerda catalã

BARCELONA, 14—Reuniu-se o partido da Esquerda Republicana da Catalunha, em sessão publica e extraordinaria, para fixar a sua atitude no momento actua.

Nesta assembléa falaram o conselheiro do Ensino do Governo catalão, Gassol, o «alcalde» de Barcelona, Carlos Pi y Suner e o presidente do Conselho, Casanovas.

Gassol, voltou a dizer que ninguem deve ter medo da revolução. Dirigiu um apêlo a todos os catalães a fim de que prestem o seu concurso para o êxito da Escola unificada.

Pi y Suner afirmou que o partido da Esquerda Republicana da Catalunha se dispõe a manter o actual ritmo revolucionario, pois a Catalunha deseja que se leve até ao fim a transformação social iniciada.

Casanovas pronunciou um discurso muito importante, sendo frequentemente interrompido pelos aplausos da multidão. Disse que a vitoria de 19 de julho ultimo contra o fascismo foi ganha, ao mesmo tempo, por todas as forças politicas democraticas de Barcelona e todas as forças sindicais, unidas num esforço espontaneo e entusiastico.

A Esquerda Republicana da Catalunha, que estava no poder naquela data, sabia bem que sem o apoio das organizações operarias não poderia triunfar, mas por seu turno as organizações operarias não ignoravam tambem que, sem o Governo da Catalunha o seu prestigio e os seus meios de acção, não lhes seria igualmente possivel triunfar.

«E' preciso reconhecer—disse — que estamos perante uma verdadeira guerra, que é dura e poderá ser longa.»

Mostra-se optimista e crê na vitoria, mas é preciso—acrescentou—que a guerra se faça observando os metodos e regras das guerras modernas.

«Nesta guerra—exclamou—não se deve içar a bandeira branca nem aceitar nenhum pacto. E' preciso destruir o fascismo, aniquilando-o completamente nos seus nucleos mais intimos e mais ocultos».

Referiu-se seguidamente á nova economia criada na Catalunha, devido á transformação social que se opera neste momento. «Nesta nova economia — disse — o trabalho e a tecnica terão preferencia sobre todos os interesses particulares. Não é um jogo de crianças. Reclama o estudo de todos e por isso é que o Governo da Catalunha criou um conselho economico, de que fazem parte todas as forças politicas e sindicais que lutaram juntas na hora da vitoria. E' no conselho economico que se recebem todos os pedidos, que se aceitam todas as idéas, por mais avançadas que sejam, que se estudam todas as possibilidades concretas, a fim de se resolver o actual problema economico».

Ocupando-se depois do actual governo catalão, declarou que era um governo de equilibrio, que agirá como governo democratico-social.

«O problema da nossa economia—observou—alargou-se duma maneira extraordinaria. Materialmente, fomos obrigados a tomar nas mãos toda a acção do Estado. Sem o governo catalão a Espanha nesta hora estaria nas mãos do fascismo. Desde o dia 19 de julho que o governo da Catalunha é realmente mais autonomo do que nunca, mesmo independente. Espiritualmente, porém, a Catalunha entende cumprir neste momento um dever de solidariedade com o povo de Espanha, o qual luta contra o fascismo, solidariedade por um ideal, solidariedade de sangue. A Catalunha livre é garantia uma Espanha livre. A Catalunha será sempre hostil a uma Espanha fascista e feudal».

Referiu-se, seguidamente, ao papel de primeira ordem que a classe operaria tem a desempenhar neste momento, assim como a sua responsabilidade. Falou da justiça rapida e inexoravel que está sendo actualmente exercida pelos tribunais populares, e censurou as execuções feitas á margem dessa justiça por elementos que só procuram satisfazer vinganças pessoais duma maneira covarde. «A publicidade—disse—é a garantia da justiça. A' opinião publica assiste o direito de saber sempre porquê e como se acusam os cidadãos».

Terminou afirmando que o Governo catalão não porá obstaculos á experiencia em que a Catalunha se lançou. Casanovas foi muito ovacionado pela multidão.—(Havas).

Os defensores de Bilbau

BAIONA, 14—(Do enviado especial da «Havas»): Uma personalidade que ocupa um lugar importante na marinha mercante espanhola, entrevistada pelo representante da «Havas», á sua chegada a Bilbau, declarou:

«Presentemente os nacionalistas vascos, que se juntaram ás forças governamentais, estão firmemente decididos a não deixar Bilbau sofrer a mesma sorte de San Sebastian. Sem exagero pode calcular-se em 40 mil homens as tropas acumuladas em frente de Bilbau e na propria cidade. O pior é que a maior parte está mal armada ou nem mesmo tem armas, faltando-lhe artelharia e metralhadoras. Estão porém, animados duma coragem admiravel».

Como lhe preguntassemos porque é que os nacionalistas vascos de Biscaia tinham confraternizado com os governamentais, responderam-nos: «Os nacionalistas vascos são todos antimilitaristas e por isso é natural que lutem até ao fim contra os rebeldes que querem restabelecer em Espanha a ditadura dos sabres».—(Havas).

A atitude dos trabalhistas ingleses

LONDRES, 14—O chefe do partido trabalhista, major Attlee, discursando num comicio publico, ao referir-se á decisão tomada no Congresso das «Trade-Unions», disse: «A decisão do Congresso relativamente á questão espanhola foi absolutamente justa. A atitude não-intervencionista é a melhor a adoptar nas presentes circunstancias, contanto que seja efectiva, e o partido velará por que assim suceda».—(Havas).

Um edital contra os blasfemos

OLIVENÇA, 14.—O sr. D. Francisco Salgado Pérez, alcaide presidente da comissão administrativa do municipio de Olivença, fez afixar o seguinte edital:

«Faço saber: que, dado o estado de anarquia, de falta de patriotismo e de abandono geral em que se encontrava a nossa povoação, como todas as outras de Espanha, por falta de autoridade e de disciplina, campeando á vontade os que não tinham a menor idéa de Deus e da Patria, advirto todos os habitantes de que serei inexoravel na aplicação de sanções para os que têm por habito uma linguagem soez e grosseira na via publica, prodigalizando a blasfemia, sempre repugnante e do pior efeito. Espero a boa compreensão de todos e a fiel observancia daquelas singelas caracteristicas que noutro tempo foram norma desta cidade sempre nobre e sempre leal. Arriba España!».

O QUE DIZEM DE MADRID

Os sitiados de Alcazar

MADRID, 14—Munoz Morgado, embaixador do Chile, foi ontem á tarde a Toledo, a fim de obter a saída do Alcazar das mulheres, crianças e velhos que ali se encontram, num total de cêrca de 900 pessoas.

Logo após a sua chegada a Toledo conferenciou largamente com o tenente-coronel Luis Barcelo, comandante das forças governamentais, e com o «comité» de guerra adjunto, formado por um membro da F. A. S., outro da C. N. T., outro U. G. T., outro socialista e outro da União Republicana.

Depois de demorada conferencia, o decano do corpo diplomatico, Munoz Morgado, obteve garantias com respeito á vida das pessoas que saissem do Alcazar, as quais seriam recolhidas em um ou dois dos conventos actualmente requisitados. Ali se conservariam, sob o patrocinio do corpo diplomatico e sob a protecção da bandeira do Chile. O governo ofereceu-se a Munoz Morgado para prover á subsistencia dessa gente.

Como as discussões tivessem ocupado uma grande parte da tarde, e ao anoitecer não fosse possivel comunicar com os sitiados, o tenente-coronel chefe dos governamentais prometeu tratar durante a noite de falar com os rebeldes e comunicar a resposta a Largo Caballero, o qual a transmitiria a Munoz Morgado.—(Havas).

A situação de Riquelme

MADRID, 14. — O Ministerio da Guerra enviou aos jornais a seguinte nota:

«Vêm circulando boatos que atribuem ao general Riquelme atitudes absurdas, baseadas em falsidades que não têm outro objectivo que não seja desacreditar o alto comando e privar o povo trabalhador da colaboração tecnica dos militares. O general Riquelme merece a consideração e a estima do povo pela sua conduta nitidamente republicana, antes e depois da rebelião. No dia 31 de agosto retirou da frente da Extremadura por ordem superior, a fim de desempenhar uma missão que lhe foi confiada pelo Governo.»—(Havas).

Mario Palau Roura

Apresentou a demissão do seu cargo de agente comercial da embaixada de Espanha o sr. Mario Palau Roura que recentemente havia sido convidado a assumir a direcção da referida secção comercial, não aceitando tal convite. Encontram-se já em Lisboa a esposa e filha do sr. Palau Roura que conseguiram fugir de Barcelona, via Italia.

Entraram hoje no Tejo

dois grandes paquetes com cêrca de mil excursionistas

Entraram hoje no Tejo o paquete alemão «Monte Rosa», com cêrca de 600 excursionistas, e o «Vandik», inglês, com cêrca de 400. Atracaram ambos ao cais do Posto de Desinfecção e os excursionistas desembarcaram, tendo visitado os monumentos da cidade e os seus arredores.

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448.

Café Nicola
Serve a melhor cerveja, com aperitivos, tirada pelo processo mais moderno, a temperatura e pressão constantes. Pequenos almoços mais apetitosos com compota de fruta.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES